

O IMPACTO DA CONSPIRAÇÃO DO SILÊNCIO: ESTUDO DE CASO

André Luis Sales da Costa; Déborah de Oliveira Marreiro; Mirlane Guimarães Cardoso

INTRODUÇÃO A comunicação é uma ferramenta indispensável nas relações humanas, principalmente quando se fala em cuidado com o outro¹. No entanto, a habilidade de comunicar-se nem sempre é fácil, ainda mais quando o profissional da área da saúde precisar comunicar uma má notícia ao paciente e seus familiares. Desta forma, a comunicação é essencial a todos os envolvidos nos cuidados paliativos. No entanto, profissionais e familiares evitam falar sobre terminalidade para poupar o paciente, por achar que poderão aumentar seu sofrimento e deprimi-lo². Tal conduta faz emergir o fenômeno chamado de “conspiração do silêncio”. **RELATO DE CASO** Trabalho realizado com pacientes cadastrados no Serviço de Terapia da Dor e Cuidados Paliativo da Fundação Centro de Controle em Oncologia (STDCP/FCECON), com base na análise de estudo de caso composto por duas pacientes oncológicas nos quais foi possível observar a ocorrência da falha da habilidade de comunicação, levando ao surgimento da conspiração do silêncio e suas implicações. **Caso 1:** Paciente S.O.S possui 67 anos de idade, viúva, mãe de 4 filhos (dois casais). Diagnóstico principal: neoplasia no pulmão, em estadiamento IV (osso/figado). Observa-se a conspiração do silêncio parcial³. Foram realizadas 6 visitas domiciliares com a equipe multidisciplinar, 3 visitas domiciliares com o psicólogo e a capelã; 1 reunião no ambulatório da FCECON. **Caso 2:** Paciente F.Q.M possui 92 anos de idade, viúva, mãe de 10 filhos. Diagnóstico principal: tumoração de parede abdominal. Paciente não tem noção do diagnóstico e prognóstico, observa-se a conspiração do silêncio adaptativa³. Foram realizados: visitas domiciliares com a equipe —STDCP, 2 atendimentos ambulatoriais com filha e sobrinha, 1 reunião familiar. **CONCLUSÃO** A conspiração do silêncio a todos envolvidos é bastante prejudicial. Percebe-se que o silêncio vem camuflar ou maquiagem uma situação que traz consigo dor, angústias e medos diante do desconhecido ou da certeza inaceitável. Desta forma, é necessário que os profissionais apresentem de forma sincera o prognóstico da evolução da doença para que os pacientes venham a resolver suas pendências ainda em vida no intuito de alcançarem uma boa morte.

REFERÊNCIAS

1. Rodriguez, Maria Inês Fernandes. Despedida silenciosa: equipe médica, família, paciente —cúmplices da conspiração do silêncio *Psic. Ver. São Paulo*, volume 23, n. 2, 261-272, 2004.
2. SILVA, M. J. P. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. São Paulo: Gente, 1996.
3. SILVA, Maria Júlia Paes Comunicação de Más Notícias *O Mundo da Saúde*, São Paulo - 2012;36(1):49-53.